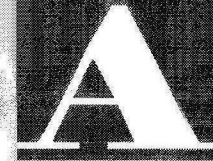


GRANDE BRASÍLIA



Editor: José Luiz Oliveira/ **Chefe de Reportagem:** Tais Braga/ **Subeditores:** Suelene Teles e Ricardo Nobre/ **E-mail:** grandebrasilia@jornaldebrasilia.com.br/ **Alô Jornal:** 0800-612221

Dr. Melo

Roriz garante metrô até Ceilândia

**GOVERNADOR
DIZ QUE UNIÃO
NÃO VAI CORTAR
AS VERBAS JÁ
DESTINADAS
ÀS OBRAS**

O governador Joaquim Roriz disse ontem que não haverá cortes no Orçamento para este ano. Deverá ocorrer apenas um contingenciamento das verbas. Ele descartou qualquer possibilidade de o Metrô vir a ser paralisado por falta de recursos. "Se não tiver dinheiro, eu banco", afirmou. Com isso fica garantido o ramal até Ceilândia, previsto na segunda etapa do projeto. O governador criticou o que chamou de especulações feitas por "quem é contra o desenvolvimento da cidade".

As declarações foram feitas durante a abertura do 6º Fórum dos Secretários de

Planejamento, na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). No seu discurso, Roriz fez uma defesa da Lei de Responsabilidade Fiscal. Ele disse que a experiência vivida no Distrito Federal lhe dá respaldo para isso. "Recebi o governo em janeiro de 1999 com atrasos no pagamento de fornecedores de mais de R\$ 350 milhões, além de R\$ 920 milhões com a União", disse.

O governador acrescentou que os prazos de amortizações das dívidas eram extremamente curtos. "A quase totalidade tinha vencimento para os exercícios de 1999, 2000 e 2001, além dos R\$ 350 milhões que teriam de ser pagos de imediato", declarou. Segundo Roriz, a renegociação da dívida foi a saída para esse impasse. "No futuro, quando os economistas analisarem o nosso terceiro mandato, certamente vão concluir que a renegociação foi uma grande conquista para o DF", disse.



EM SEU discurso na abertura do 6º Fórum de Secretários de Planejamento, Roriz contou como saneou as finanças do Distrito Federal

A boa vontade do presidente Fernando Henrique Cardoso e dos ministros da área econômica, Pedro Malan, Marcos Tavares e Pedro Parente, segundo Roriz, foi fundamental para pôr ordem no tesouro do DF. "Em

agosto de 1999 conseguimos alongar o prazo da dívida em 80%, que passou a vencer em 30 anos. Os juros, que eram de 11% a 18% ao ano, foram reduzidos para 6% ao ano", explicou.

Roriz disse que a renegociação

permitiu que sobrasse um pouco de dinheiro. "A isso somamos os recursos obtidos por força da austeridade que impusemos e acrescentamos ainda as verbas obtidas pela maior eficiência na máqui-

na arrecadadora", informou. E comparou: "Em 1998, o DF arrecadou R\$ 1,4 bilhão. Hoje, o DF arrecada R\$ 2 bilhões".

► **Metrô entra em operação no final de março. A -14**

SHEYLA LEAL